ANNO DE 1841. QUINTA FEIRA 3 DE JUNHO. NUM. 118

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil;

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalitadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES,

Cidade da Parahiba e Villas da sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUN.

Lua Cheia	a 4 - as	1 h. e 19 m. da man.
Quart. ming.	a 12 - as	3 h. e 35 m. da man
Lua Nova	a 19 - as	4 h. e 52 m. da man.
Quart. cresc.	a 25 - as	8 h. e 15 m. da tard.

Mare cheia para o dia 3 de Junho

As 2 horas e 6 minutos da tarde.
As 2 horas e 30 minutos da manh.

CAMBIOS. — JUNHO 2

		Comp.	Venda.
Londres......	31 d. por 1$000 cel.		
Lisboa	80 por o/o premio por metal afferecido.		
França	310 reis por franco.		
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas		14$500	14$700
„ Ditas „ „ novas		14$400	14$600
„ Ditas de 4$000 reis,		8$200	8$400
PRATA -- Patacões Brasileiros ------		1$580	1$600
„ Pezos Columnarios ------		1$530	1$550
„ Ditos Mexicanos ------		1$530	1$530
„ Miuda. ------		1$440	1$460
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez			1 o/o
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a	1 1/4
Moeda de cobre 2 por 100 de disc.			ao par
Sedulas de pequeno valor		1/2 o/o a	1 o/o

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda ✻ 1. oitava S. Petronilla V.

1 Terça ✻ 2. oitava S. Firmo.

2 Quarta S. Marcelino M. -- Aud. do Juiz da D. da 3. vara.
3 Quinta S. Ovideo B. -- Audiencia do Juiso de Direito da 2. vara.

4 Sexta S. Quirino B. -- Audiencia do Juiz de D da 1. v.
5 Sabbado S. Marino M. -- Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
6 Domingo da SS. Trindade S. Novembro B.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.
CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão em 7 de Maio de 1841.

Continuado do n. antecedente.

O Snr. Moura Magalhães, continuando : — Direi duas palavras sobre o que disse o honrado deputado que encetou a discussão, o qual observou que as tenças erão huma recompensa de que provinhão injustiças, pois que ellas se davão ás veses a quem não tinha prestado serviços : acrescentando o mesmo nobre deputado que estando na casa hum projecto pelo qual se augmentão os soldos aos militares do exercito, seria conveniente esperar pela discussão desse projecto, para melhor estabelecermos as vantagens da classe militar.

Quanto ao primeiro argumento sobre os abusos que todos nós deploramos, direi que as leis militares mandão promover em virtude de antiguidade, menos quando se tem praticado serviços relevantes, que he hum elemento que se deve ter muito em vista para promover os militares benemeritos; ora, sendo assim, não sendo os militares promovidos individamente, ja se não deve temer que as tenças recaião mal. Quanto ao segundo argumento, direi que, qualquer que seja o augmento que o corpo legislativo faça aos soldos, não julgo conveniente que se tire aos militares esta pequena remuneração de serviços porque os soldo não serão tão fortes que a classe militar fique inteiramente satisfeita, attendendo as faculdades do nosso thesouro. Sendo assim, he bem que continuem estas tenças; e demais, o exercito do Brasil ja está a muitos annos na posse e no uso dellas; para que pois prival-o de hum direito já adquerido? Eu creio que o corpo legislativo deve ser bastante escropuloso, deve marchar com bastante circunspecção quando quiser dar corte em direitos adqueridos, principalmente por huma classe como a militar, que está de posse delles ha muitos annos.

Voto portanto pela resolução.

O Snr. Andrada Machado approva a resolução que de huma vez decide esta questão. Com ella escusado he que as tenças venhão a camara, e sejão incommodados os Snrs deputados pelos pobres militares que tem suas tenças dependentes da approvação da assemblea geral. Em sua opinião o assento do conselho ultramarino he lei; este direito de militares está reconhecido pela lei de 1790, e indirectamente pelo regimento das mercês. Talvez tenha acontecido, e pode acontecer, que algumas tenças deixem de ser approvadas; mas não isto de admirar, porque a camara he composta de homens, sugeitos a errar. Nega-se muitas veses o pão ao pobre, e da-se em quantidade ao rico, só porque tem empenhos, só porque tem quem o favoreça; he esta pois mais huma rasão para approvar a resolução para que cesse este patronato.

O Snr Oliveira observa que os militares do Brasil estão de posse deste direito das tenças; que não ha huma só sessão em que se ellas não approvem, mas como não ha numa legislação explicitr, torna-se necessaria a resolução de que se trata, e he por este motivo que por ella vota.

O Sr. Castro e Silva nota que a resolução não melhora a sorte da classe militar, para a qual he preciso attender; que segundo a tarifa, o capitão, por exemplo, embora com 30 a 40 annos de serviço, não tem direito a tença, no entanto que o major o tem : que dos officiciaes generaes só falla ella dos brigadeiros, quando tambem merecem remuneração os serviços dos outros officiaes generaes, a quem se deve dar huma tença correspondente. He pois por julgar a resolução imperfeita que elle deputado vota contra ella, e não porque não deseje ver melhorada a sorte da classe militar. Observa que he preferivel deixar as cousas como estão até que algum Snr. deputado ou a commissão de marinha e guerra apresente hum projecto a semelhante respeito, onde se guarde a igualdade para com todos os postos do exercito. Concorda em q'o alvará de 1790 dá o direito de remuneração de serviços aos militares, mas nota que não são as tenças a unica remuneração, o que do mesmo alvará se deprehende. Não encontrando motivo que abone a resolução não melhorando ella, como fica dito; a classe militar, sanccionando antes huma injustiça, qual a privação desta recompensa a alguns postos do exercito, continua a votar contra o artigo em discussão.

O Snr. Vianna diz que, não tendo mais a palavra sobre a materia, não pode chamar a discussão para o ponto em que devera estar : simplesmente se limita a dar algumas explicações para affastar de si a odiosidade que pareceu lançar-lhe um Snr. deputado (o Snr. Coelho)

Esperava, diz o orador, mais lealdade da parte do nobre deputado, porque persuadindo-se estar tão forte em seus argumentos, escusava chamar a questão para o lado odioso : já estou resignado a isso, quando cumpro com o que entendo ser o meu dever. Com quanto respeite muito a classe militar, pouco me importa que se diga que eu me tenho pronunciado contra essa classe.

Devo declarar ao nobre deputado que na sessão passada oppuz-me ao seu projecto por duas rasões : primeiramente, por causa das enxertias, á que sempre me tenho opposto e que são causa da confusão na legislação de fasenda; em segundo lugar, porque o seu projecto (perdoe-me o nobre deputado) he muito mal organisado, muito mal pensado muito mal desigual; dava a huns muito, e a outros nada.

Lembre se o nobre deputado que disse que nunca consentiria que tivesse o commandante das armas da corte, se recahisse o commando em hum marechal do exercito, o vencimento de 6;000U000 reis, incluindo o soldo, gratificação, cavalgaduras etc., quando o presidente de huma provincia de primeira ordem não tem se não 4:000U reis, e o secretario de estado 7;200U reis. Estas forão as rasões porque votei contra o projecto, pela impropriedade do lugar, e pela desigualdade; como pois o nobre deputado me diz -- que folga que eu tivesse mudado de opinião : que fosse esse anno mais favoravel á classe militar do que fui o anno passado? — Eu sou este anno tão favoravel á classe militar como fui o anno passado; e devo declarar ao nobre deputado que, se o seu projecto for apresentado nos mesmos termos, hei de combatel-o e terei o cuidado de faser com que do meu discurso se não tirem illações, e proposições que não são minhas, publicando-se tal qual eu o proferir.

Devo declarar mais que eu não disse que queria tirar vantagens a ninguem; se tenho votado por todas as tenças, e pretendo votar por quantas apparecerem, como he que quero tiaar essas vantagens, esses direitos adquiridos? O que eu disse foi que me parecia muito impropria esta maneira de legislar; que era melhor tratar de huma vez esta materia; e com effeito, porque não havemos tratar disto agora que ainda não appareceu a resposta a falla do throno? Quaes são os grandes projectos que temos em mão?. . .

O Snr Coelho — Peço a palavra para me explicar.

O Snr. Vianna — não devo apartar-me de huma simples explicação, alias diria ao nobre deputado que ainda não respondeo ao meo argumento; — Se essas mercês são fundadas em lei, se he das tenças que falla o alvará de 1790, como he que estamos legislando sobre esta materia? como he que o governo demitte de si hum direito que tem pela constituição?

O Sr. Nunes Machado diz que é de admirar que os nobres deputados que sustentão que ha direito escrito que existe lei que concede tenças aos militares, queirão que se faça huma lei concedendo essas tenças. Observa que não he desfavoravel a classe militar, antes mais de huma vez tem sido impertinente em favor della; o que não quer porem he que a camara caia em contradicção. Nota que se as tenças são mercês pecuniarias, não podem deixar de vir a camara para serem approvadas; que ellas o são vê se até por todos os decretos que as concedem. Esperava que a favor da resolução se appresentasse hum argumento de direito, porem em vez disso só se tem appresendido factos; e he por isso que elle deputado disse que só por principio de equidade, de justiça relativa he que tem votado a favor das tenças, e deseja continuar a votar singularmente sobre ellas.

Quanto ao argumento de conveniencia a favor da resolução para não deixar as tenças dormir nas pastas da commissão, responde que, se tem havido este abuso, he elle indisculpavel; mas que tambem pode o governo nesta parte abusar, ou deixando de faser justiça ao militar, ou concedendo a tença a quem não tiver direito a ella. Demais, se huma só commissão para tratar deste negocio não basta, a camara eleija outras; porque, se hum negocio dorme nas pastas das commissões, não deve a camara omitir de si o direito que tem de tratar delle; não seja a camara negligente, e tudo está sanado.

O Snr. Urbano diz que ha neste negocio duas questões a decidir : primeira, se ha legislação a este respeito; segunda, se não havendo legislação he justo e conveniente converter em legislação, este costume que existe. A respeito da primeira, observa que com quanto alguns nobres deputados se tem esforçado para demonstrar que os officiaes militares, dadas certas circunstancias, tem direito a essas tenças, todavia o não demonstrarão; porque, se existe este principio consagrado em lei, ociosa he a resolução. Nem valle diser que a legislação existe só sobre o quale, e que a respeito do quantum he que se quer legislar, porque a mercê está no quantum e he isto o que se quer estabelecer com a resolução. O que existe he um direito vago, indeterminado, que nunca se pode verificar sem que intervenha a approvação da assemblea geral. O facto de estar a assemblea geral sempre approvando as tenças não prova que existe legislação, antes prova o contrario, porque a constituição só faz dependente da approvação da assemblea as mercês pecuniarias não fundadas em lei.

Quanto a segunda questão, se he justo e conveniente conveter em legislação o costume até aqui seguido -- entende elle orador que não são concedidas, na forma do assento, por serviços relevantes, mas por serviços ordinarios; são devidas a quem tem certo posto e certo numero de annos de serviço; e crê que a differença de posto e de annos de serviços deve ser reconhecida pela differença do soldo : quando pois se houver de augmentar os soldos propocione-se a differença do posto e do serviço; o militar que tiver hum posto mais graduado, que for mais antigo no serviço, tenha hum soldo maior em proporção dos outros; em quanto porem não se augmentão os soldos, como elle orador deseja, passem as tenças pela maneira porque tem passado até hoje.

(Continua).

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 do passado.

Officio -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas, respondendo-lhe, que a vista das rasões ponderadas em seo officio de 12 do corrente pode dar principio aos concertos que precisa a Ponte do Recife, attento o estado ruinoso em que se ella acha.

Dito — Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao mesmo, ordenando-lhe que mande um dos calcetas empregados nos trabalhos Publicos, trez vezes na semana varrer todo o edificio do Lyceo, e carregar a necessaria agoa para as Aulas.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, ordenando-lhe que ajuste a conducção da cupula, que tem de ser enviada ao Exm. Presidente das Alagoas, com o capitão da Barca Ingleza que está a sahir para aquella Provincia.

Dito -- Ao Consul de França nesta Cidade P. M A. Barrere, enviando-lhe o Passaporte, que pedio em seo officio de 13 do corrente, para seguir para a França.

Dito -- A Camera Municipal de Nazareth, communicando-lhe, que a Presidencia tem nomeado para Prefeito d'aquella Comarca, ao Bacharel João Francisco Cavalcante de Albuquerque.

Idem do dia 15.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando lhe que volta competentemente despachada para ser satisfeita pelo Arsenal de Guerra a requisição que acompanhou o seu officio desta data, ficando na intelligencia de que vai ser expedida ordem á Thesouraria para pagar ao Mestre da Barcaça que conduzio de Petim ú as 4 peças e mais objectos d'alli vindos.

Dito -- Ao mesmo, respondendo ao seo officio de 28 de Abril ultimo, em que requizita, que se abone ao Enfermeiro do Hospital Regimental a gratificação mensal de dez mil reis por estar fazendo o officio de barbeiro e sangrador; que tendo sido sempre paga esta gratificação á custa do Cirurgião-mór segue-

do informa, e não convindo augmentar as despezes sobrecarregando mais a Thezouraria, não pode ser satisfeita a sua requisicão.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas, exigindo que remetta uma segunda copia do termo de arrematação do novo lanço da estrada de Santo Antão.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha ordenando-lhe que remetta ao Exm. Presidente das Alagoas pela Barca Ingleza, que segue para Maceió a Cupula, que deve ser para alli enviada.

Dito -- Ao mesmo, ordenando-lhe que mande soltar o Patrão do Escaller da Saude, obrigando-o a satisfazer a avaria por elle causada no Escaller do Brigue Escuna Gararapes.

Dito -- Ao Commandante do Brigue Escuna Gararepes communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao Provedor da Saude fazendo-lhe gual communicação.

Dito -- Ao Reverendo Prefeito do Hospicio de N. S. da Penha, para fazer seguir um dos seos Religiosos, requisitado pelo Reverendo Vigario da Freguezia de Ingazeira, para a mesma Freguezia a fim de empregar se na Cathequese dos Indios.

Idem do dia 17.

Officio -- Ao Commandante das Armas, significando-lhe, que tendo o Prefeito da Comarca participado que rondando pelas nove hores e 3|4 da noite do dia 16, o Bairro do Recife encontrara em bastante relaxação a Guarda do Consulado, sem que tivesse sentinella a porta da entrada d'aquella Repartição, e que achara em abandono a Caza da Inspecção do Algodão onde costuma haver uma sentinella tirada da Guarda d'Alfandega, e convindo que taes faltas sejaõ punidas, lhe ordena, que para este fim expeça as convenientes ordens, e para que não continuem a ser praticadas as mesmas faltas.

Dito -- Ao mesmo respondendo-lhe que pode remetter para o Arsenal de Guerra os dois caldeirões do Rancho do Deporito para serem estanhados.

Dito -- Ao mesmo participando-lhe, que em consequencia da requisição do Commandante do 5. Batalhão de Caçadores chegado da Provincia do Maranhão, foraõ mandados recolher ao Hospital Regimental as Praças do mesmo Batalhão, que se achaõ doentes de bexiga.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, ordenando-lhe, que mande satisfazer ao Mestre da Barcaga, que conduzio 4 peças e outros objectos vindos de Petiml ú a quantia de 65Uooo reis de frete dos mesmos objectos.

Dito -- Ao mesmo, ordenando-lhe que faça incluir nas despezas adventicias a cargo dos Hospitaes Regimentaes de que trata o Art. 7. § 4. do Regulamento de 17 de Fevereiro de 1832, o que se gastar com Livros, papel, pennas, tinta, obreia e outros objectos necessarios para o expediente do Hospital Regimental desta Cidade, mandando fazer os pagamentos á vista das requisições em forma, que lhe forem remettidas pelo Commandante das Armas.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Director do Lyceo, significando-lhe, que sendo o 1. andar do Grande Hospital occupado pelos doentes do sexo masculino, e o segundo pelos do feminino, e não convindo, que elles estejaõ n'uma só Infermaria, a fim de que não desappareça a ordem, que deve existir em taes Estabelecimentos; não podem por esta rasão ser passados os referidos doentes para o 2. andar, a fim de se dar mais commodos ao Lyceo.

Dito -- Ao mesmo, siguando-lhe, que representando o Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, que por se lhe não ter remettido em tempo o Additamento ao Plano do Lyceo, que elevou a matricula dos alumnos á 1Uooo reis, a Meza das Rendas Internas fez arrecadação deste Imposto na rasão de 1U400 reis, que dantes pagavaõ, e convindo providenciar a tal respeito, a fim de que a Fazenda não fique prejudicada; cumpre que ordene aos alumnos constantes da relação que se lhe remette, que dentro de um mez da data deste vão pagar o que restaõ, sob pena de considerar-se nulla a matricula d'aquelle que não apresentar conhecimento de assim o ter feito.

Dito -- Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha para fornecer as pipas d'agoa que lhe requisitou o Commandante da Tropa vinda do Maranhão, para a sua viagem.

Dito -- Ao Commandante do 5. Batalhão de Caçadores vindo do Maranhão, respondendo-lhe que pode entregar a disposição do Inspector do Arsenal de Marinha as Praças do mesmo Batalhão que se achaõ afectadas de bexigas, a fim de serem recolhidas ao Hospital Regimental.

Dito -- Ao mesmo respondendo-lhe que pode derigir-se ao Arsenal de Guerra; a fim de receber as peças de fardamento, que requisitou, não podendo ser-lhe fornecido o armamento, e mais objectos de equipamento pelo desfalque em que se acha o mesmo Arsenal; e quanto aos soldos, que deve requere-los na Corte para onde tem de seguir.

-- Cumprindo o que me foi ordenado em Avizo de 23 do mez de Abril p. p. expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio; tenho o praser de participar a Vms. para sua intelligencia, que S. M. O Imperador, Attendendo á representação da Irmandade da Senhora das Fronteiras na Estancia de Henrique Dias, Houve por bem Acceitar o Titulo de Seo Juiz Perpetuo e Protector; e S. A. Imperial Se Dignou tambem de Acceitar o Titulo de Juiza Perpetua e Protectora da mencionada Irmandade. Deos Guarde a Vms. Palacio do Governo de Pernambuco 17 de Maio de 1841. -- Manoel de Souza Teixeira -- Srs. Juiz e Mezarios da Irmandade de N. Senhora das Fronteiras na Estancia.

Idem do dia 18.

Officio -- Ao Commandante das Armas, transmittindo-lhe para ter o conveniente destino a Guia do Cirurgião Mor do 8. Batalhão de Caçadores Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, que foi enviada pelo Exm. Prezidente da Provincia do Pará.

Dito -- Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, communicando-lhe, que tendo o Arsenal de Guerra dispendido a quantia de 1:216Uooo reis com uma Cupula encommendada pelo Exm. Presidente das Alagoas; cumpre que mande indemnisar o referido Arsenal desta despeza, pelo producto dos Direitos daquella Provincia, por esta arrecadados, conforme requisitou o mencionado Exm. Presidente.

Dito -- Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provincias, approvando a arrematação dos Dizimos do Municipio de Garanhuns pela quantia de 10:000Uooo reis, conforme participa em seo officio de 17 do corrente.

Dito -- Ao mesmo, approvando a arrematação dos Impostos de 2Uooo reis por cabeça de gado nos Municipios do Brejo e Limoeiro, e Dizimo do gado vacum e cavallar de Flores e Tacaratú. Boavista e Cabrobó pelos preços constantes da relação que acompanhou o seu officio de 14 do corrente.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Recife approvando as medidas que propoz em seu officio de 17 do corrente a fim de que a Policia se torne activa e vigilante; e significando-lhe, que vão ser expedidas as necessarias ordens para que ellas se ponhaõ em effeito.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas approvando a arrematação das obras do novo lanço da Estrada de Santo Antão feita por Francisco de Paula Buarque pela quantia de 7 79 Uooo reis, com as condicções constantes do Termo, que por copia remetteo com o seo officio de 16 de Abril ultimo.

Dito -- Ao Reverendo Reitor do Seminario de Olinda, approvando o novo plano para a Loteria do mesmo Seminario, e enviando uma copia authentica do referido plano.

Portaria -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha para mandar seis Rezes para bordo da Galera Ingleza Coração de Leão, para sustento do 5. Batalhão de Caçadores, e os refrescos que forem de absoluta necessidade, conforme requisita o respectivo Commandante.

Dita -- Nomeando ao Segundo Commandante Geral do Corpo de Policia Manoel Bezerra do Valle, para o Cargo de Sub-Prefeito da Freguezia de Santo Antonio do Recife.

Officio -- Ao Prefeito da Comarca communicando-lhe a nomeação supra, e enviando-lhe o Titulo do Nomeado para o fazer entrar logo em exercicio.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, communicando-lhe o conteudo no officio e Portaria precedentes.

THESOURARIA PROVINCIAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes manda faser publico que em virtude da Lei e ordem do Exm Snr. Presidente da Provincia de 8 e 12 do corrente, perante a mesma Thesouraria se hão-de arrematar, nos dias 16, 17 e 19 de Junho proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã, a quem por menos fizer os contractos da illuminação do Caes de Palacio, e a da Povoação dos Affogados do 1. de Julho do corrente; a 30 de Junho de 1843.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareção na Sala das Sessões da predita Thesouraria nos dias acima mencionados, munidos de fiadores idoneos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela Imprensa.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 13 de Maio de

O Secretario.
Luiz da Costa Portocarreiro.

O Illm. Snr. Inspector das Rendas Provinciaes manda faser publico que em virtude da Lei do orçamento Provincial, perante a mesma Thesouraria nos dias 16, 17 e 19 de Junho proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der por tempo de hum anno contado do 1. de Julho do corrente, as Rendas seguintes.

1. Furo das Caixas e Fechos de assucar.
2. Taxa das passagens dos Rios dos Municipios do Recife e Olinda.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareção na Salla das Sessões da predita Thesouraria nos dias acima indicados, munidas de Fiadores idoneos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela Imprensa.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 13 de Maio de 1841.

O Secretario.
Luiz da Costa Portocarreiro

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Cavalheiro da Ordem de Christo, e Inspector d'Alfandega de Pernambuco por S. M. I. o Senhor Dr Pedro 2, Que Deos Guarde &c.

Faz saber que no dia 3 do corrente ao meio dia, e na porta d'Alfandega se hade arrematar em hasta publica, duas duzias de Chales de algodão e seda, no valor de 50Uooo, impugnados pelo Amanuens e Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de Adour & C; sendo o arromatante sugeito ao pagamento dos direitos, e expediente.

Alfandega 2 de Junho de 1841.
V. T. P. de Figueiredo Camargo.

CORREIO.

O Brigue Paquete de Pernambuco recebe a mala para Lisboa hoje (3) as 11 horas da manhã.

O Brigue Portuguez Paquete de Loanda de que é Capitão José dos Santos Lessa sai para Lisboa no dia 5 do corrente.

O Arsenal de Guerra compra seis pranxões de páo d'oleo de trinta palmos de comprido, e de tres costados de grosso: quem os tiver compareça na Salla desta Repartição no dia 3 do corrente pelas 10 horas da manhã com o ultimo preço. Arsenal de Guerra 2 de Junho de 1841.

Burlamaque
Director Interino.

ANNUNCIO

O Illm. Sr. Inspector do Arsenal de Marinha manda faser publico que se tem de pôr em arrematação no dia 16 de Junho proximo, por quem menos fizer, os fornecimentos de bolaxa, pão, carne verde, assucar, café e agoardente, por tempo de um anno, a contar do 1. de Julho do corrente em diante; e os fornecimentos de farinha, azeite doce, dito de coco, dito de carrapato, arroz, feijão, toucinho, vinagre, lenha, sal, bacalhão, e galinhas para a Enfermaria, pelo tempo de tres meres, a contar do referido dia 1. de Julho. O mesmo Illm. Sr. Inspector convida as pessoas a quem taes fornecimentos possaõ convir, a comparecerem com suas propostas em cartas feixadas até as 11 horas da manhã do indicado dia 16 de Junho, declarando nellas os nomes dos seos respectivos fiadores, e os preços menores porque poderão fazer cada um dos ditos fornecimentos: certos de que uma das condições essenciaes, he de serem sempre fornecidos os generos da melhor qualidade, na falta do que serão recambiados e comprados outros a custa dos fornecedores Inspecção do Arsenal de Marinha 28 de Maio de 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

EDITAL.

O Dr. Antonio Joaquim de Moraes Sarmento, Juiz de Direito Interino da Segunda Vara do Crime na Comarca do Recife de Pernambuco e Prezidente dos Jurados.

Faz saber aos Srs. José Pedro do Rego, Firmino Pessoa da Gama, João Francisco Regis Quintella, Praxedes da Fonceca Coutinho, Antonio de Sá Leitão, o Dr. Antonio José Alves Ferreira, o Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, Antonio José Bandeira de Mello, Amaro Benedicto de Souza, Justino Pereira de Faria, o Brigadeiro Aleixo José de Oliveira, Antonio Gomes Pessoa, Antonio Gonçalves Ferreira, Dr. José dos Anjos Quinteiro e Amorim, José Francisco Pinto Guimarães, Antonio Martins Ribeiro, José Francisco do Rego Rangel. Ignacio Manoel Viegas, Feliciano Joaquim dos Santos, Francisco Rodrigues da Cruz, Francisco Antonio de Oliveira, Francisco de Paula Pires Ramos, Francisco José Rodrigues, Coronel Jose Bernardo Salgueiro, Antonio Luiz de Souza, José Candido Carvalho de Medeiros, Joaquim José Franco, o Coronel João Francisco de Cuaby, José dos Santos Nunes de Oliveira, Bento José Fernandes Barros, que tendo sido propostos aos Juizes de Facto presentes para servirem na presente Sessão dos Jurados convocada para o dia de hoje foraõ approvados, em consequencia do que devem comparecer no dia 4 do corrente as 10 horas na Casa dos Jurados, debaixo da pena da Lei se não comparecerem. Dado e passado nesta Cidade do Recife aos 2 de Junho de 1841. -- José Affonso Guedes Alcanforado o escrevi.

Moraes Silva.

Recebemos mais alguns numeros do Jornal do Commercio e do Despertador, que alcançaõ até 17 do p. p., e, alem do que delles copiamos, parece, que devemos declarar, que a noticia, que se deo de ter sido tomado o patacho 'Desempenho' por um pirata passava por uma pura invenção.

Não temos publicado o expediente do Governo por ter estado doente a pessoa incumbida deste trabalho.

Noticias Estrangeiras.

BUENOS-AYRES.

Estado da guerra do interior. -- Pormenores do manejo para a entrega da machina infernal a Rosas. -- O consul portuguez em Montevidéo.

Adiante publicamos huma curiosa e interessante carta de hum nosso correspondente em Buenos-Ayres, na qual se desenvolve a maneira habil e imminentemente insidiosa com que foi dirigido o manejo para a entrega da machina infernal a Rosas, e o modo franco, nobre e leal com que procedeo o Sr. Leonardo de Sousa Leite e Azevedo, consul geral de S. M. F. em Montevidéo, partindo immediatamente para aquella cidade a examinar e confundir os documentos fabricados pela perversidade e pela columnia contra a sua honra; documentos que o faziáo figurar como agente de huma vil e cobarde tentativa de assassinato contra o chefe de huma nação. O Sr. Leite deo naquella sua resolução huma nova e bem terminante prova do seu elevado caracter e principios; e não deo menor documento de seu zelo pelos interesses da sua nação e pelo cumprimento de seus deveres, aproveitando a occasião dessa viagem á capital argentina para fazer pôr em liberdade os subditos portuguezes que estavão alli violentamente detidos para o serviço estrangeiro. Eis aqui a carta a que nos referimos, cuja leitura dará mais ampla idéa do facto que acabamos de indicar.

Buenos-Ayres, 24 de abril.

Pouco tenho que lhe communicar de novo sobre o estado deste paiz. O que ha de mais importante he que, segundo as noticias recebidas do interior, se julga terminada a guerra daquellas provincias; e parece indubitavel que brevemente sahirá huma forte expedição contra Corrientes. Aqui o commercio vai-se restabelecendo muito devagar, não pelo terror do governo de Rosas, como assoalhão as folhas de Montevidéo, mas porque, quando se interrompe o curso do commercio por tanto tempo, para hum ponto, as especulações tomão outras vias, e tardão a voltar-se para a antiga direcção. A esquadra argentina sahio de Montevidéo a 12 para este

porto, e he de presumir que o seu destino seja de limpar o rio de alguns corsarios orientaes que o infestão. Consta que os cinco barcos de que se compoem a esquadrilha oriental, se conservão no seu ancoradouro, debaixo dos fortes de Montevidéo. Diz-se tambem que aquelle governo vai comprar duas galeras, e as vai armar em guerra; mas o governo argentino tem tambem tomado medidas para o augmento da sua esquadra. Já saberá que Rosas, por solicitações do almirante Dupotet, soltou duzentos e tantos presos, pela maior parte dos prisioneiros em Quebraxito; mas, assegura-se agora que, pela mesma intervenção, o governador prometteo restituir muitos dos bens confiscados.

Agora communicar-lhe-hei os pormenores da intriga que envolveo o consul portuguez em Montevidéo no attentado da machina infernal, e da maneira como elle se desenvolveo desse comprometimento; os quaes eu tenho de origem a mais segura, sendo alias tambem conhecidos hoje aqui geralmente.

A 19 de março foi remettida de Montevidéo para aqui, ao ajudante do almirante Dupotet, pela escuna Roza, (paquete que faz as viagens daquelle para este porto) hum pequeno fardo, dizendo-se remettido pelo consul portuguez Leite. O ajudante abrio-o, e encontrou huma carta com a assignatura imitada do mesmo consul, pedindo-lhe a entrega de outra carta e do dito fardo ao governador Rozas, para quem levava sobrescripto. Não desconfiando da insidia, o ajudante levou tudo ao governador, e lhe disse que o consul portuguez lhe fizera aquella remessa com recommendação. Rozas abrio a carta, que tambem tinha a mesma assignatura, e dizia, bem como a outra, que o embrulho continha diplomas e medalhas que a sociedade dos antiquarios da Dinamarca lhe remettia por via do dito consul, tendo-lhe sido dirigidos pelo consul de S. M. Fidelissima em Copenhague.

Roto o sobrescripto, apparecêrão com effeito os diplomas e huma carta do secretario daquella sociedade, na qual se dizia que, por intermedio dos consulados portuguezes, se lhe enviava tambem huma caixinha com medalhas. A caixinha estava tambem junta com igual sobrescripto; era de madeira com capa de casimira branca e vivos encarnados, e estava fechada com huma chave muito bem feita; porem, em vez de conter as medalhas da sociedade dos antiquarios, tinha dentro hum apparelho preparado para assassinar a quem a abrisse e a quem estivesse proximo: o que não se verificou pelo máo estado do apparelho, em razão da longa demora que tinha havido na entrega; sobre o que já estará amplamente informado.

Cumpre aqui dizer que nem o governador Rosas, nem pessoa outra alguma se persuadio de que as cartas e a remessa fossem feitas pelo consul portuguez, cuja honra e probidade são geralmente reconhecidas; e accreditou-se geralmente que os inimigos de Rosas, interceptando o embrulho, substituirão huma caixa a outra.

O almirante Dupotet, ou por amizade, ou por qualquer outro motivo, mandou immediatamente a escuna franceza de guerra Eclair a Montevidéo, e a seu bordo o mencionado ajudante, para informar o consul portuguez do occorrido. Este, tendo, des de muito tempo, necessidade de vir aqui fazer algumas reclamações e tratar negocios officiaes, determinou-se a partir no mesmo instante, não só para esse fim, mas para se informar a fundo do successo. Chegou aqui no dia 4, e foi recebido com distincção: o almirante Dupotet acompanhou-o á casa do Governador Delgado, e este lhe mostrou as cartas, os sellos e a caixinha. A assignatura do consul e o sello particular deixavão perceber algumas differenças dos verdadeiros, mas erão muito parecidos; o que se tinha logo conhecido nos exames a que se procedeo. As cartas tinhão litographado á margem o lema "Consulado Geral de Portugal em Montevidéo", e erão escriptas em muito máo portuguez, e até com algumas palavras hespanholas ou hespanholadas. Ninguem hoje duvida de que taes cartas, sellos e caixa forão fabricados em Montevidéo com muita premeditação e habilidade. O enredo não podia ser mais bem urdido.

O consul portuguez utilisou-se da benevolencia que lhe mostrou o governador, e da influencia de Dupotet, para fazer soltar os numerosos marinheiros portuguezes, que se achavão aqui violentamente detidos, e para tratar os outros negocios que trazia em vista. Depois de conseguir tudo isto com muita dignidade, voltou a Montevidéo. He elle, sem duvida, hum dos funccionarios portuguezes, em paizes estrageiros, que fazem mais honra á sua nação. Se tiver occasião de conversar com Dupotet e officialidade franceza, que hão de passar por essa corte, elles lhe confirmaáõ seguramente este meu conceito.

(Do Despertador.)

Montevidéo, 7 de maio.

Poucos successos occorrêrão depois da carta que lhes escrivo pelo paquete.

O armamento da corveta "Convenio de Vergara e da barca "Ulisses", do que lhes fallei, prosegue com inaudita actividade. He feito a expensas do corpo do commercio, e dirigido por huma commissão de cidadãos. Espera-se que em 25 do corrente a esquadra oriental esteja em frente de Buenos-Ayres, em procura da que commanda Brown.

Continuamos a ter noticias favoraveis de Corrientes. As relações com o Paraguay vão em progresso. O governo que foi eleito em Assumpção compõe-se de dous consules que são os Srs. Lopez e Alonzo, pessoas de mui bons antecedentes, e que acabão de abrir a Corrientes os portos do Paraguay.

Temos do interior algumas noticias que differem inteiramente das que publica o "British Packet", orgão semi-official de Rosas. A acreditar-se o que diz esta folha, conforme o que lhes communiquei na minha ultima carta, todas as forças dos inimigos de Rosas se achavão concentradas em Tucuman, "seu ultimo baluarte." Porem, segundo o que affirma hum individuo que sahio de Cordova ha 22 dias, Lavalle estava em Chilesito, departamento da Rioja, fazendo frente a Aldáo e Benavides; a ponto de S. Luiz estava cercado por 2,000 indios ao mando de Baigorri, chefe de Lavalle; e Oribe havia mandado 1,000 homens para soccorrer os Rosistas da ponta de S. Luiz. Accrescenta a mesma folha que La Madrid estava em Tucuman, onde havia suffocado huma insurreição promovida por hum agente de Rosas: a provincia de Salta recusou se a cooperar com Lavalle; e Oribe se dispunha a marchar com o exercito sobre Tucuman. Estas noticias são da maior importancia para nós, tanto mais que a pessoa que as tronxe ouvio-as a Oribe e á sua gente, pois que todos os lugares por onde passou estavão occupados por forças de Oribe.

As noticias que tenho de Buenos-Ayres limitão-se ás seguintes:

Brown chegou ali com a sua esquadra, e dizem que desgostou alguns dos seus officiaes, e entre elles o commandante de sumaca Entreriana.

Em hum dos dias da semana passada seis masborqueiros, ou antes seis furias, percorrêrão as ruas de Buenos-Ayres, puxando hum carro no qual ia collocado o que Rosas chama machina infernal, obrigando todos os individuos que passavão a que seguissem o carro e ficassem com a cabeça descoberta.

Parece que a commissão gallo argentina concluio os seus trabalhos a despeito da opposição do commissario Penand e do commandante Pellion. O Sr. Despouy receberá cem mil duros: serão destinados mais oitenta mil para a totalidade dos outros Francezes que reclamão prejuizos. Este desfecho occasionou muitas protestações; o boticario francez Mutel publicou duas muito violentas, a primeira contra a commissão, por não haver attendido á sua reclamação: a segunda contra o consul Lefebre, por haver prohibido a seu chanceller Bloudel que registasse a protestação.

O mesmo Sr. Lefebre teve huma violenta discussão com o commandante da Perle por huma precedencia de assento junto á filha de Rosas!

As negociações com Corrientes de que lhes fallei são veridicas. Rosas, em dezembro do anno passado, mandou ao Sr. Montero, cunhado do Urquiza para que fizesse aberturas de paz a Corrientes. O coronel Madariaga representou Corrientes nas negociações. As propostas de Rosas erão: -- que Corrientes dicte as condições da paz; mas que o general Paz e o governador Ferré, conservando seus cargos e tendo huma pensão, salão do territorio da confederação. -- Respondêrão os Correntinos: -- Cesse o systema despotico dictatorial de Buenos-Ayres e a paz estará feita. -- Proposições tão oppostas não poderão produzir nenhum resultado pacifico; nem se poderá estabelecer cousa alguma de estavel sem a garantia de hum estado poderoso que obrigue os contractantes a cumprir seus compromissos.

O Sr. Vasconcellos, encarregado de negocios desse imperio, parte para essa côrte. Este illustre diplomata era aqui geralmente estimado, e muito desejamos que volte a este paiz, que soube apreciar suas bellas qualidades.

(Do Jornal do Commercio.)

RIO DE JANEIRO.

MERCADO MONETARIO.

15 de Maio.

A commissão nomeada para indicar os meios de supprir as necessidades do governo sem se perturbarem as transacções da praça, apresentou o seu parecer no dia 7 do corrente.

A commissão recommendou o mesmo meio que nós tinhamos apontado, isto he, que se emittissem apolices de 6 por cento, e offereceu tomar toda a somma de que quizesse dispôr o governo a razão de 71 por cento, lembrando porém ao mesmo tempo a conveniencia de pôr a venda a concurso.

O thesouro, approvando o arbitrio lembrado pela commissão, annunciou que receberia propostas no dia 12, e vendeu nesse dia as apolices aos Srs. Samuel Phillips e Companhia, por serem aquelles que maiores vantagens offerecerão á fazenda nacional.

Estes Srs. proposerão a compra de 4,800 apolices de hum conto de rs. a 72 por cento, pagaveis em maio, junho e julho; o Sr. ministro, porem, aceitou a offerta sómente por 3,600 apolices ou 2,592 contos reaes a razão de 72 por cento.

Estão pois suppridas as necessidades do thesouro até fins de julho, e removido assim o peso que carregava sobre o mercado monetario, esperamos vê-lo brevemente melhorado.

Cambio: -- A'excepção do que se fez nos dias 1 e 5 para o paquete Magnet forão pequenas as transacções até o dia 14.

O primeiro preço sobre Londres foi 30 1/4, e a este cambio e a 30 1/2 passárão-se sommas regulares no dia 1.º Até 5 do mez, regulárão estes cambios e então fizerão-se operações successivamente a 30 1/2, 30 3/4 e 31, ao mesmo tempo que algumas letras, vindas do Rio da Prata, se negociarão a 31 1/4 e 31 1/2. Até o dia 12 pouca animação mostrou depois o mercado, e neste e no seguinte dia houve saques a 31 1/2 e 31 3/8, sendo o cambio mais alto por letras do Rio da Prata.

Hontem forão as transacções de bastante importancia. Esperava-se que do Rio da Prata viessem muitas letras no Partridge, mas a somma recebida foi pequena. O cambio, ao abrir da praça, foi 31 1/4, negociando-se então a esse preço algumas sommas em letras desta praça e do Sul; posteriormente fizerão-se transacções a 31 1/2 e 31 1/4, e a final negociarão-se somma grandes a 31.

Hoje fez-se bastante a 31 1/4 e 31, e na ultima hora da praça a cotação era 31.

Sobre Paris, á excepção de huma somma pequena saccada a 315, os cambios que regulárão forão 310 e 313; no dia 5 passárão-se quantias consideraveis a ambos esses cambios, e no dia 8 á cotação mais baixa.

Sobre Hamburgo negociou-se no dia 5 huma somma pequena a 585; depois tem regulado o cambio a 580 e 583, com transacções pequenas.

Apolices: -- O primeiro preço, depois da reunião dos capitalistas no dia 1 do corrente, foi 74, e posteriormente houve vendas a 73, 73 1/2, 72 3/4 e 73. Depois que se soube no dia 13 que as apolices do governo estavão vendidas, começarão a ser procuradas, e venderão-se sommas grandes a 74, e no dia 14 a 74 1/2 e 75. Hoje ficão firmes á cotação mais alta.

17 de maio, ás 2 hora da tarde.

Cambio: -- Passarão-se hoje algumas sommas sobre Londres a 31 e 31 1/4. O mercado apresenta mais firmeza.

Sobre Paris houve saques a 310.

Em productos do paiz nada se fez, e o tempo chuvoso impedio os embarques.

[Do Boletim Commercial.]

CAMBIOS.

Bahia 28 de maio de 1841.

Londres 31 d. p. 1U000.
França 300 rs. o franco.
Lisboa 80 p. c.
Rio de Janeiro ao par.
Provincias do Norte idem.
Dobrões Hespanhoes 27U500 a 28U000.
Peças de 6U400 14U800 a 15U000.
Moedas de 4U000 7U800 a 8U000.
Pesos hespanhoes 75 a 76 p. c.
Prata cunhada 75 p. c.
Papel " "
Cobre 1 1/2 p. c.

[Do Correio Mercantil.]

THEATRO.

Segundo Expectaculo de Mr. Roberto. Hoje 3 de Junho. Mr. Roberto aprezentará ao illustrado publico desta Capital hum insigne expectaculos de Magicas, Jogos, e Equilibros devidido em tres partes pela maneira seguinte; primeira parte. Mr. Robert, desempenhará varios jogos de Equilibrios; os quaes serão executados com muita destreza, e actividade: em particular o Trompo sobre o Elastico, os dois fuzis de munição, girado sobre hum dente, aprova das palanganas &c. Segunda parte. Mr. Roberto, offerecerá á attenção do respeitavel Publico huma grande variedade de sortes, e jogos de mãos, e outras manobras de Phizica. Terceira parte. Mm. Robert, a unica juglar the gora conhecida, apresentará lindissimos jogos os quaes se não tem feito the agora, como seja o jogo dos Arilhos &c. Finalmente Mr. Robert, e sua Esposa, farão todo o possivel por agradar ao respeitavel publico desta Capital; de quem ja se confessão penhorados, pelo amor, e consideração que hão recebido dos benemeritos expectadores, em recompença do que lhe hirão aprezentando sempre novos Expectaculos, que lhe fação grangear mais, e mais a publica estima. Rematando esta segunda função com a gracioza Farça – Os dois Liborios – ou – A Camara optica. –

Principiará as horas do custume.

Avisos Diversos.

☞ O abaixo assignado, desejando minorar o prejuizo que lhe accarreta o pouco zello e cuidado com que muitas vezes se procede a amarração das alvarengas e lanxas, ou seja pela impropriedade da hora, ou pela precipitação com que se faz este processo: previno aos Srs. Negociantes desta Praça quer Nacionaes, quer Estrangeiros, para imporem aos Capitães dos Navios de seu mando a rigoroza obrigação de entregarem as ditas alvarengas ou lanxas, ainda de dia com todos os seus pertences, da forma que forão recebidos, isto a mesma pessoa que lhe fez a entrega, e que existirá no competente lugar; sob pena de ser paga em continente toda a perda e avaria que se experimentar.

Manoel Cardozo da Fonceca.

☞ O Cirurgião Lino da Penha de França, mudou a sua residencia para a travessa da rua do Rosario; no primeiro andar do sobrado D. 11.

-- Offerece-se para ama de casa de homem solteiro uma parda de idade, muito instruida em todos os arranjos domesticos; e muito capaz: quem precisar annuncie.

☞ Offerece-se uma parda para ama de casa de homem solteiro, a qual da conhecimento a sua capacidade: quem se quiser utilizar de seu prestimo, dirija-se a rua da Senzalla velha, antes de chegar o beco largo no sobradinho de um andar.

☞ Vende-se duas mezas de jantar de amarello, e mais uma redonda de meio de sala de madeira de angico, por preço commodo; a tratar na Praia do Collegio, loja de marcineiro que ahi há.

☞ Um rapaz que escreve bem, se offerece para copiar quaesquer papeis, e mesmo musica: quem do seu prestimo se quiser servir, dirija-se a rua Nova, D. 24, loja de seleiro.

☞ Roga-se de novo a pessoa que achou um cão d'agoa branco rabão, com uma malha parda nas costas que fugio da rua do Apollo no porto das Canoas, no dia 14 do corrente, que o leve a dita rua no 2. andar defronte do Sr. Chalaça, no escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar D. 54, que se lhe dará o achado.

☞ A pessoa que no Diario de Quarta feira, annunciou querer comprar cem caixas vazias de charutos, dirija-se a Fora de portas, casa n. 214.

☞ Aluga-se o segundo andar de um sobrado, na rua de Manoel Côco, D. 5: quem o pretender, dirija-se a rua do Cabugal, a falar com José Lopes Roza.

☞ Precisa-se de uma ama sem filho, e com muito leite: na rua da Cruz, D. 10, terceiro andar.

☞ O abaixo assignado, Procurador da Camara Municipal da Cidade de Olinda, avisa aos foreiros da mesma Camara, que se acha prompto nesta Cidade a receber os foros todas as Sextas feiras, das 9 horas da manhã até as 3 da tarde, na rua do Crespo, loja D. 7, lado do sul; e naquella Cidade todos os mais dias, na rua do Bomfim, D. 21.

Antonio Nunes de Mello.

☞ Arrenda-se o segundo e terceiro andar com sotão da casa D. 6 da rua das Cruzes os pretendentes dirijão-se ao terceiro andar do sobrado D. 7 da mesma rua.

☞ O agricultor que sabe assentar taixas em engenho pela nova invenção, que fará 250 libras por hora, dirija-se a rua das Cruzes D. 7 no terceiro andar.

☞ Novo armazem de madeiras atraz do Carmo rua da palma onde ha traves, enchameis de diversas grandezas, mãos travessas, caibros de 30 e 40, tipas, tijolos, telhas, e outros materiaes de obras, no mesmo ha canoas de aluguel por tempo e por viagens e tambem se faz ajuste para aterrar ou botar areia.

☞ Pergunta-se a Senhora D. Anna Micaela, viuva do fallecido Manoel José de Vedeiros, até quando pretende abusar da bondade de seus credores, pois tendo a mesma Senhora por via de um annuncio que fez publico no dia 20 de Janeiro pedido a seus credores que no praso de oito dias lhe apresentassem suas contas, e que estes assim fizerão e que, dahi para ca tem decorrido, ja 5 meses, e até o presente nada mais disse a este respeito; tenha abondade responder alguma couza a este respeito a mesma Senhora, a um de seus credores que muito precisa do que he seu.

☞ João Porfirio da Motta deseja fallar com os herdeiros do fallecido Padre Antonio Jose da Silva Vigario da Granja, e que morreo ao chegar no Ceará quando hia para a sua freguezia, para se entregar certa couza que ao dito fallecido pertencia; na rua da cadeia do Recife defronte do escriptorio do Snr. Manoel Gonsalves da Silva, no segundo andar.

☞ Quem precisar de roupa lavada e engommada com todo asseio e muita promptidão, a preço mais commodo de que em outra parte; assim como de mandar ensinar alguma escrava a engommar de toda qualidade dirija-se a rua das trincheiras entrando pelo pateo do Carmo do lado esquerdo no primeiro andar do sobrado que tem nas lojas um funileiro.

☞ Aluga-se uma casa terrea sita no Manguinho entre a estrada da Magdalena e Estancia, com grande commodo para uma grande familia, duas alcovas, tres quartos, cozinha fora, fogão inglez, corredor lavado com cacimba de agoa de beber, quintal murado; trata-se na praça da Boa vista D. 10.

☞ Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José Duarte, a negocio de seu interesse; por isso annuncie sua morada.

☞ Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da rua da moeda de 4 andares, com bons commodos; os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

☞ Na rua da Aurora a casa de pasto franceza precisa de um cozinheiro que seja portuguez, quanto antes que se lhe dará bom ordenado.

☞ O abaixo assignado avisa a quem possa interessar que a sociedade entre elle e Diogo Burnett negociando nesta Cidade debaixo da firma de Diogo Burnett & Companhia, foi dessolvida por consentimento mutuo no dia 31 de Março do corrente anno, e que está inteiramente desonerado de toda responsabelidade por transaçoens de qualquer natureza feita pela dita firma em conformidade com claresas passadas a elle pelo dito Diogo Burnett n'acima mencionada data.

H. G. Denniss

☞ Precisa-se de uma criada liberta, que não tenha filhos para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro; na rua dos Quarteis loja de miudezas que foi do fallecido Arouca.

☞ Aluga-se a salla do primeiro andar do sobrado D. 5 no beco do peixe frito, proprio para escriptorio ou homem solteiro; a tratar no mesmo.

☞ Do sitio Bongi fugio um vacca castanha com uma corda na cabeça, e com este ferro V; quem della tiver noticia participe nos allogados na segunda casa do lado direito passando a ponte.

☞ Antonio Vallentim dos Santos, avisa ao respeitavel publico, para quem precisar de alugar ornatos para armação de Igreja, e juntamente para actos funebres, tanto de vestir anjos como defuntos, carroças para condução dos mesmos; e pretos fardados; no pateo do Hospital do Paraiso casa de porta de coxeira D. 19.

☞ A pessoa que annunciou querer dar liçoens de latim, dirija-se a praça do Commercio casa de Domingos José Vieira.

☞ O Snr. Jose Francisco Fernandes, queira annunciar a sua morada para se tratar negocio de seu interesse.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea em qualquer rua do bairro de S. Antonio; na praça da Independencia loja de sapatos do Sr. Arantes.

☞ Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Cabugá loja do Bandeira Junior.

☞ Anda em praça para ser arrematado por tempo de 3 annos findos os dias da lei o engenho de agoa Araripe de cima, os licitantes poderão ver o escripto que se acha em poder do respectivo porteiro.

☞ Os Snrs. negociantes dos armazens de molhados q' se julgarem credores de Antonio José Correia, queirão apresentar as suas contas correntes na venda pertencente ao mesmo para serem pagas isto o farão até o dia sabbado 5 do corrente.

Avisos Maritimos.

PARA LISBOA segue viagem com muita brevidade o Brigue Portuguez Oliveira, por ter parte do carregamento prompto, para carga e passigeiros, trata-se com Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 15

PARA O ARACATY com brevidade, por ja estar com o seu carregamento quasi prompto, o Patacho Laurentina Brasileira; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 32 ou com o Capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

PARA SANTOS com toda a brevidade o bem conhecido e velleiro Patacho Nacional Plicano de superior marcha; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo S. D. 67 ou com o Capitão a bordo.

Leilão

☞ Que fazem L. G. Ferreira & Mansfield, por intervenção do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas e americanas de prompta extração, sexta feira 4 do corrente as o horas da manhã, no seu armazem na rua da cadeia.

☞ Faz-se leilão por intervenção do Corretor Oliveira no dia 5 de Junho, da armação e chave da loja sita na rua nova D. 4 defronte do oitão da Matriz, na occasião do leilão se farão as condiçoens.

Compras

☞ Escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 20 annos para fora da provincia; na rua da Moeda n. 142 a fallar com Antonio Francisco dos Santos Braga.

☞ Pés de limoens de palmo para cima; na rua do Rozario venda da quina do beco do peixe frito.

☞ Alguns livros de pratica forensa, ja uzados; quem tiver annuncie.

☞ Toalhas de lavarinto finas e de bom gosto; na praça do commercio no segundo andar do sobrado da quina do beco junto ao Corpo Santo.

Vendas

☞ Bichas pretas muito bons, e por preço commodo; e milho alpista a 960 o quarteirão; no pateo do Carmo venda de Narciso José da Costa.

☞ Duzia e meia de cadeiras, um sofá de jacarandá com assento de palhinha, bem feitas e modernas com ponco uzo, 3 mezas de amarelo bem feitas e proprias para alguma repartição, um relogio de bonito quadro, bom regulador, e com boas pessas de musica; no segundo sobrado e o primeiro de um andar no principio da rua do Rangel a esquerda entrando pela pracinha do Livramento.

☞ Uma casa na rua de S. José D. 13; a tratar na rua Augusta casa em que morou o Tenente Almeida.

☞ Solla do sertão chegada ultimamente, de superior qualidade, e dita para mala; na rua do Livramento D. 18.

☞ A Escuna Americana Elisa Carolina construida em Baltimore, dos melhores materiaes, forrada e encavilhada de cobre, de lo e de 117 toneladas muito velleira e prompta para qualquer viagem; trata-se com os consignatarios L. G. F. & Mansfield

☞ Optimas bichas em porção e a retalho; na rua do Vigario D. 26

☞ Sacas com farinha de mandioca do Rio de Janeiro, assim como de Sorui e de Magé superior a da Muribeca; no armazem de Antonio Francisco dos Santos Braga na rua da moeda n. 142.

☞ Um escravo bom canoeiro, a vista do comprador se dirá o motivo, em fora de portas na rua de S. Amaro D. 5.

☞ Um escravo de nação, com principios de cozinha, e optimo para qualquer serviço, na rua direita D. ao lado do Livramento

☞ Um sitio bastante grande em beberibe debaixo, com casa, muitos arvoredos de fructo, e bom terreno para plantaçoens, não só pela boa qualidade como pelo muito tempo que está em descanço; nesta Typografia

☞ Cadeiras de balanço, ditas de assento de palhinha americanas, ditas de assento de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura e dito serrado; em casa de J. Beranger, na rua da Florentina.

☞ Uma loja de couros com algumas miudezas, e sua competente armação, tudo no valor de 240,000 sita na rua direita D. 5; a tratar na rua do Aragão D. 37.

☞ Riscados largos muito finos a 200 o covado, cambraias adamascidas a 3400 a peça, ditas lisas a 4000, ditas bordadas de cores a 3500, chitas de muito bons pannos e cores fixas a 160, 180, e 200 reis o covado, cassa lisa fina a 180 a vara, paninho a 440 cassas de quadros a 320 e 480, bretanha de linho a 480, lenços brancos de cambraia a 360 ditos com embanhado largo a 500, ditos de cassa branca e de cores a 200 e 240, algodãozinho a 140 e 160, dito encorpado americano a 180, chita a 140 o covado, brins de listras de linho puro brancos e de cores a 800 rs a vara, ditos de algodão a 480, peças de madapolão a 2800 e 3200, dito fino a 4000 e superfino enfestado a 4500, e a vara a 160, 180, 200, 240, e 280, casemiras mesclalada a 800 o covado, panno preto a 3100, chales de casemira a 2800, peças de bretanha de algodão com 10 varas a 1600, esguioens de linho, chapeos de sol de seda para homem e senhora, lós de linho brancos, casemiras e panos de cores da melhor qualidade possivel, meias pretas de algodão, luvas de seda para senhora, e muitas outras fazendas por preço commodo; na rua do Queimado D. 1 primeira loja vindo da rua do Crespo.

☞ Dous bicudos, uma patativa da Parahiba, um pintacilgo com uma muda de gaiola, uma escrava de nação, quitandeira, que paga a 480 por dia, lava de varrella, e entende do diario de uma casa; na rua do cotovelo D. 29.

☞ Uma venda com os fundos de 600 a 8 centos mil rs., a dinheiro, no pateo do hospital do paraiso no sobrado que faz quina para a rua da roda, o motivo se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

☞ Uma preta muito fiel, cozinha bem o diario de uma casa, e he perita ensaboadeira, e de todo o serviço de uma casa; na praça da Independencia D. 1.

☞ Para fora da provincia um negro de excellente figura, optimo sapateiro, e cozinheiro de forno e massas, e faz podins; na rua de agoas verdes D. 12.

☞ Meias de linho ultimamente chegadas de Lisboa, velas de carnauba a 400 rs a libra, o verdadeiro purgante e vomitorio de La Roy, vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para menino, facas e garfos de cabo de marfim, os verdadeiros pós parisienses, e outras muitas miudezas a barato preço; na rua larga do Rozario D. 7 loja do Lody.

☞ Cinco canoas sendo uma de 40 palmos, 3 de 35 ditos, e uma de 30 ditos; na rua da cadeia velha D. 57 loja de Manoel José de Magalhães.

☞ Pannos de linho enfestados, em peças de differentes tamanhos, babados de linho de todas as larguras proprios para lençóes e toalhas, linhas de bordar, chapeos de sol de seda de cabo de osso, meias curtas de linho, lenços de seda para gravatas, botoens de retroz, mantas de seda brancas, toucas de linho para senhora, e uma escrava de idade de 30 annos; na rua do Fagundes D. 5.

☞ Uma escrava com bom leite, duas ditas com boas habelidades, uma dellas boa engommadeira, e cozinheira, um molatinho de bonita figura, de idade de 16 annos, bom pagem e boliero, um preto de idade de 20 annos, cozinheiro, dous ditos para o trabalho de campo, 5 moleques de idade de 10 a 16 annos, e duas molecas de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ 6 quartáos ou separados, muito novos e fortes; na rua nova D. 34.

☞ Meias de linho finas para homem, e tramoia de linho para babado, tudo por preço commodo; na rua do Queimado loja de fazendas defronte do beco da Congregaçao.

☞ Uma boa armação de loja de couros, na rua direita D. 14.

☞ Meias de linho a 4000 o masso; em fora da portas defronte do beco largo n. 22.

Escravos Fugidos

☞ No dia 30 do passado, desapareceo um escravo bucal, de nome Lourenço, baixo, bastante reforçado, ponta de barba, olhos um pouco afumaçados, o signal que tem mais visivel he um A na pá esquerda, quem o pegar leve ao beco do azeite de peixe armazem de couros do Arantes, que será gratificado.

☞ No dia 26 do passado desapareceo da casa do abaixo assignado, um escravo de nome Manoel, de nação gabão, de idade de 30 annos, com uma ferida na perna esquerda em cima do tornozelo, com uma belida no olho esquerdo, um calombo debaixo do queixo a immitação de um lobinho, com uma coroa na cabeça de carregar peso, quando anda coxeia; quem o pegar leve a rua da senzala velha D. 29 que será recompensado.

Manoel da Silva Lopes.

☞ No dia primeiro do corrente desappareceo um negro ainda buçal, de nome Manoel, cabinda, alto, secco, pés pequenos, rosto comprido, olhos vivos, dentes muito grandes, e com muita distancia de um a outro, levou vestido camisa e calças de brim branco; quem o pegar leve a Marcelino José Lopes que gratificará.

☞ Em 11 de Abril p. p. fugio um preto de nome Antonio, de nação moçambique, bem barbado, de idade de 40 annos, alem de ter na testa signaes de sua terra feitos na pelle tem o olho direito vasado, de estatura regular, levando no pescoço uma argola de ferro feixada com um cadeado grande, o referido escravo he corrente no fabrico de pão e presume-se por isso, que elle se tenha inculcado por forro em alguma padaria onde esteja trabalhando; quem o pegar leve ao deposito de agoa e padaria junto a casa da opera que será recompensado.

☞ Em 19 de Março fugio da Cidade de Olinda um escravo de nome Valerio, creoulo do Pará, alto, magro, representa 25 annos de idade, cor fulla, signaes de bechigas no rosto e sem barba, costumava andar bem vestido, e calçado de sapatos, falla um tanto fanhoso mas com claresa, consta andar pelos contornos de Olinda, e algumas vezes pelo bairro da boa vista e suas imediaçoens, inculcando-se por forro; quem o pegar leve ao escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva que gratificará com 40 000.

☞ No dia 3 do passado fugio um negro de nome Fermino, de nação angola, de idade de 22 annos, estatura regular, cheio do corpo, cor bem preta, tem no queixo da parte esquerda um signal de sicatriz, as pernas um tanto arquiadas para fora, pés grandes, he muito ladino que parece creoulo, he muito tocador de pandeiro, e he cozinheiro; quem o pegar leve a rua larga do Rozario D. 4 que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 30 DO P.

Portos do Norte; Paquete de Vapor Paranhense, Commandante João Frederico Berriso.

DITAS DO DIA 31

Ceará; Barca Ingleza Timmara, Capitão George Wilson, carga parte que trouxe de Liverpool.

Maranhão, Hiate Brasileiro Conceição Cap. Antonio José de Araujo, carga varios generos.

ENTRADO NO DIA 31

Nova Holanda; 72 dias, Barca Ingleza Caledonian de 190 tonel., Cap. John Mc. Cutcheon; equip. 11, carga lã e arroz; ao dito Capitão, vem refrescar e segue para Londre.

ENTRADOS NO DIA 1.

Maceió; 30 horas; Escuna de Guerra Brasileira Bella Americana, Commandante o 1.° Tenente Candido José Ferreira, conduz 40 recrutas

SAHIDAS NO MESMO DIA

Rio Grande do Sul; Brigue Escuna Brasileiro Voador, Capitão Joaquim Pereira dos Santos, carga varios generos.

Capitania do Espirito Santo; Hiate Brasileiro Espadarte, Cap. Manoel Joaquim, carga differentes generos

ENTRADOS NO DIA 2.

Rio de Janeiro com escala pela Bahia; 15 dias, e do ultimo porto 3. Paquete Inglez Star, Commandante o Tenente Dickow,

OBSERVAÇOENS

Fundiou no lameirão a Curveta Americana Marion, Commandante W. J. Belt, vindo de cruzar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841